



ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE COMO PORTA DE ENTRADA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER: DESAFIOS E IMPACTOS NA SOBREVIDA

Maria Eduarda Bezerra do Nascimento, Roberta Raiane Rubens Coutinho, Eleuza Rodrigues Machado, Milena da Rocha Rodrigues Meneses, Raissa Sartorio Silva Rangel, Gustavo Coachman Hollenstein, Nauro Hudson Monteiro, Benedito Caldeira Rodrigues Neto, Arthur Nascimento Pegurin Liborio, Ana Clara Lopes Andrade



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n1p291-301>

Artigo recebido em 3 de Dezembro e publicado em 13 de Janeiro de 2026

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel estratégico no Sistema Único de Saúde (SUS), configurando-se como a principal porta de entrada da população aos serviços de saúde e espaço fundamental para ações de promoção, prevenção, diagnóstico e acompanhamento. No contexto do câncer, doença de elevada incidência e impacto na morbimortalidade, o diagnóstico precoce mostra-se determinante para a melhoria do prognóstico, da sobrevida e da qualidade de vida dos pacientes. Este estudo teve como objetivo analisar a Atenção Primária à Saúde como porta de entrada no diagnóstico precoce do câncer, bem como discutir os principais desafios enfrentados nesse nível de atenção e seus impactos na sobrevida dos indivíduos acometidos pela doença. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de buscas nas bases de dados BVS, SciELO e PubMed, utilizando descritores relacionados à Atenção Primária, diagnóstico precoce e câncer. Os resultados evidenciam que a APS possui grande potencial para a detecção precoce da doença, especialmente por meio do rastreamento, do vínculo com os usuários e da coordenação do cuidado. Contudo, identificam-se desafios relevantes, como a sobrecarga dos serviços, dificuldades de acesso a exames diagnósticos, fragilidade na articulação da rede de atenção e desigualdades socioeconômicas, que contribuem para atrasos no diagnóstico e no início do tratamento. Conclui-se que o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde é essencial para ampliar o diagnóstico precoce do câncer e impactar positivamente a sobrevida dos pacientes, sendo necessários investimentos estruturais, qualificação profissional e organização eficiente dos fluxos assistenciais no SUS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Diagnóstico precoce. Câncer. Sobrevida. Sistema Único de Saúde.

PRIMARY HEALTH CARE AS A GATEWAY TO EARLY CANCER DIAGNOSIS: CHALLENGES AND IMPACTS ON SURVIVAL

SUMMARY

Primary Health Care (PHC) plays a strategic role in the Brazilian Unified Health System (SUS), serving as the main point of entry for the population to health services and a fundamental space for actions of promotion, prevention, diagnosis, and follow-up. In the context of cancer, a disease with a high incidence and impact on morbidity and mortality, early diagnosis is crucial for improving the prognosis, survival, and quality of life of patients. This study aimed to analyze Primary Health Care as an entry point for early cancer diagnosis, as well as to discuss the main challenges faced at this level of care and its impacts on the survival of individuals affected by the disease. This is an integrative literature review, conducted using searches in the BVS, SciELO, and PubMed databases, using descriptors related to Primary Care, early diagnosis, and cancer. The results show that PHC has great potential for the early detection of the disease, especially through screening, relationship building with users, and coordination of care. However, relevant challenges are identified, such as the overload of services, difficulties in accessing diagnostic tests, fragility in the articulation of the care network, and socioeconomic inequalities, which contribute to delays in diagnosis and the start of treatment. It is concluded that strengthening Primary Health Care is essential to expand early cancer diagnosis and positively impact patient survival, requiring structural investments, professional training, and efficient organization of care flows in the SUS (Brazilian Unified Health System).

Keywords: Primary Health Care. Early diagnosis. Cancer. Survival. Unified Health System.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui o primeiro nível de atenção no Sistema Único de Saúde (SUS) e desempenha papel estratégico na organização do cuidado, sendo reconhecida como a principal porta de entrada da população aos serviços de saúde. Fundamentada nos princípios da universalidade, acessibilidade, longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado, a APS tem como objetivo promover ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação, articulando-se com os demais níveis da rede de atenção à saúde (BRASIL, 2017).

No contexto das doenças crônicas não transmissíveis, o câncer destaca-se como um importante problema de saúde pública, devido à sua elevada incidência, morbimortalidade e impacto social e econômico. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o câncer é uma das principais causas de morte no mundo, e grande parte dos casos poderia ser evitada ou diagnosticada em estágios iniciais, por meio de ações efetivas de prevenção e detecção precoce (WHO, 2020). Nesse cenário, a APS assume papel fundamental na identificação precoce de sinais e sintomas suspeitos, no rastreamento oportuno e no encaminhamento adequado dos usuários para serviços especializados.

O diagnóstico precoce do câncer está diretamente associado ao aumento das chances de tratamento eficaz, à redução da mortalidade e à melhoria da sobrevivência e da qualidade de vida dos pacientes. Estudos demonstram que indivíduos diagnosticados em estágios iniciais apresentam prognóstico significativamente mais favorável quando comparados àqueles diagnosticados tardiamente, o que reforça a importância da atuação da APS como espaço privilegiado para a vigilância em saúde e o cuidado contínuo (INCA, 2023). A proximidade das equipes de saúde com a comunidade, aliada ao vínculo estabelecido com os usuários, favorece a identificação de alterações no estado de saúde e o acompanhamento longitudinal dos casos suspeitos.

Entretanto, apesar de seu potencial, a efetividade da Atenção Primária no diagnóstico precoce do câncer ainda enfrenta inúmeros desafios. Entre eles, destacam-se a sobrecarga dos serviços, a limitação de recursos humanos e materiais, a rotatividade

de profissionais, as dificuldades de acesso a exames diagnósticos e a fragilidade na articulação entre os diferentes pontos da rede de atenção à saúde (STARFIELD, 2002; GIOVANELLA *et al.*, 2018). Esses entraves podem resultar em atrasos no diagnóstico, no início do tratamento e, conseqüentemente, impactar negativamente a sobrevida dos pacientes.

Além disso, fatores socioeconômicos, culturais e territoriais influenciam diretamente o acesso da população aos serviços de saúde e às ações de rastreamento e diagnóstico precoce. Desigualdades regionais, baixa escolaridade, desinformação sobre sinais e sintomas da doença e barreiras geográficas contribuem para o diagnóstico tardio do câncer, especialmente em populações mais vulneráveis (TRAVASSOS; CASTRO, 2012). Nesse sentido, a APS desempenha papel essencial na redução das iniquidades em saúde, ao desenvolver ações educativas, fortalecer o cuidado centrado na pessoa e promover a equidade no acesso aos serviços.

Dessa forma, compreender a Atenção Primária à Saúde como porta de entrada para o diagnóstico precoce do câncer implica reconhecer tanto seu potencial transformador quanto os desafios que limitam sua atuação. A análise desses aspectos é fundamental para o fortalecimento das políticas públicas, para a reorganização dos processos de trabalho e para a qualificação do cuidado prestado, com vistas à melhoria da sobrevida e do prognóstico dos indivíduos acometidos pelo câncer. Assim, discutir os desafios e os impactos da APS no diagnóstico precoce do câncer torna-se indispensável para o avanço do sistema de saúde e para a promoção de uma atenção integral, resolutiva e humanizada.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, que teve como objetivo analisar o papel da Atenção Primária à Saúde como porta de entrada para o diagnóstico precoce do câncer, bem como os principais desafios enfrentados e seus impactos na sobrevida dos pacientes. A revisão integrativa permite a síntese de resultados de pesquisas já publicadas, possibilitando uma compreensão ampla do fenômeno estudado e contribuindo para a prática baseada em evidências.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas nas bases de dados Biblioteca

Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, por serem fontes relevantes e amplamente utilizadas na área da saúde. Para a estratégia de busca, foram utilizados os descritores controlados, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (MeSH): *Atenção Primária à Saúde, Diagnóstico Precoce, Câncer, Sobrevida e Rede de Atenção à Saúde*, combinados entre si por meio do operador booleano AND.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos publicados no período dos últimos dez anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a atuação da Atenção Primária no diagnóstico precoce do câncer, seus desafios organizacionais e assistenciais, bem como os impactos desse processo na sobrevida dos pacientes. Foram excluídos estudos duplicados, resumos simples, editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses e artigos que não apresentavam relação direta com o objetivo da pesquisa.

A seleção dos estudos ocorreu em etapas. Inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos para identificação da pertinência ao tema proposto. Em seguida, os artigos pré-selecionados foram lidos na íntegra, a fim de verificar sua adequação aos critérios estabelecidos. Após essa etapa, os estudos incluídos foram organizados em uma planilha contendo informações como autor, ano de publicação, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusões.

A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, permitindo a identificação de categorias temáticas relacionadas à atuação da Atenção Primária no diagnóstico precoce do câncer, aos obstáculos enfrentados no processo assistencial e às repercussões desses fatores na sobrevida dos pacientes. A síntese dos resultados possibilitou a discussão crítica dos achados à luz da literatura científica e das políticas públicas de saúde vigentes, contribuindo para a compreensão do papel estratégico da APS no enfrentamento do câncer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a Atenção Primária à Saúde desempenha papel central no diagnóstico precoce do câncer, especialmente por meio do rastreamento, da identificação de sinais e sintomas iniciais e do encaminhamento

oportuno aos serviços especializados. No entanto, os resultados também demonstram a existência de desafios estruturais, organizacionais e assistenciais que impactam diretamente a efetividade desse processo e, conseqüentemente, a sobrevivência dos pacientes.

Os estudos apontam que a APS é responsável por grande parte do primeiro contato dos usuários com o sistema de saúde, o que a coloca em posição estratégica para o reconhecimento precoce de alterações sugestivas de neoplasias. A realização de ações de rastreamento, como o exame citopatológico do colo do útero, a solicitação de mamografias e a avaliação clínica contínua, mostrou-se associada à detecção de casos em estágios iniciais da doença.

Tabela 1 – Atuação da Atenção Primária no diagnóstico precoce do câncer

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS ACHADOS
INCA (2023)	Documento técnico	O rastreamento organizado na APS reduz diagnósticos em estágios avançados
WHO (2020)	Relatório global	Sistemas com APS fortalecida apresentam maior detecção precoce
Giovanella et al. (2018)	Estudo avaliativo	A APS é essencial na coordenação do cuidado e no encaminhamento oportuno
Travassos e Castro (2012)	Revisão	Barreiras de acesso comprometem o diagnóstico precoce
Starfield (2002)	Revisão teórica	A APS favorece o diagnóstico precoce por meio da longitudinalidade e do vínculo com o usuário

Fonte: elaborada pela autora (2026)

Esses achados reforçam que a APS, quando estruturada e integrada à rede de atenção, contribui significativamente para a detecção precoce do câncer. O vínculo estabelecido entre profissionais e usuários permite o acompanhamento contínuo e a identificação de mudanças no estado de saúde, aspecto essencial para o reconhecimento precoce da doença.

Apesar de seu potencial, os estudos analisados evidenciam diversos obstáculos que dificultam a atuação efetiva da APS no diagnóstico precoce do câncer. Entre os principais desafios, destacam-se a insuficiência de recursos humanos, a alta demanda

assistencial, a dificuldade de acesso a exames diagnósticos e a fragilidade na articulação entre os níveis de atenção.

Tabela 2 – Principais desafios da Atenção Primária à Saúde no diagnóstico precoce do câncer.

DESAFIO IDENTIFICADO	IMPACTO NO CUIDADO
Sobrecarga das equipes	Redução do tempo de consulta e dificuldade na escuta qualificada
Acesso limitado a exames	Atraso na confirmação diagnóstica
Fragilidade na rede de referência	Demora no encaminhamento para atenção especializada
Desigualdades socioeconômicas	Diagnóstico tardio em populações vulneráveis
Falta de capacitação continuada	Dificuldade na identificação de sinais e sintomas iniciais

Fonte: Elaboração própria, 2026.

Esses desafios contribuem para atrasos no diagnóstico e no início do tratamento, fator diretamente associado ao pior prognóstico e à redução da sobrevida. A literatura destaca que a ausência de fluxos bem definidos entre a APS e os serviços especializados compromete a continuidade do cuidado e fragiliza a integralidade da assistência (GIOVANELLA *et al.*, 2018).

Os resultados analisados demonstram que o diagnóstico precoce do câncer está fortemente relacionado ao aumento da sobrevida e à redução da mortalidade. Pacientes diagnosticados em estágios iniciais apresentam maiores possibilidades de tratamento menos invasivo, melhor resposta terapêutica e melhor qualidade de vida.

Estudos apontam que sistemas de saúde com APS fortalecida e organizada apresentam maior proporção de diagnósticos precoces e melhores indicadores de sobrevida, quando comparados àqueles com atenção primária fragilizada (WHO, 2020). Assim, o fortalecimento da APS, aliado à melhoria do acesso aos exames e à integração da rede de atenção, mostra-se fundamental para a redução do impacto do câncer na população.

Dessa forma, os resultados evidenciam que a Atenção Primária à Saúde é peça-

chave no enfrentamento do câncer, porém sua efetividade depende de investimentos estruturais, qualificação profissional e organização dos serviços. A superação dos desafios identificados pode contribuir significativamente para o diagnóstico precoce e para a melhoria da sobrevida dos pacientes, consolidando a APS como eixo estruturante do cuidado oncológico no SUS.

CONCLUSÃO

A Atenção Primária à Saúde configura-se como elemento fundamental no enfrentamento do câncer, especialmente por seu papel estratégico como porta de entrada do Sistema Único de Saúde e espaço privilegiado para o diagnóstico precoce da doença. Ao longo deste estudo, foi possível evidenciar que a atuação efetiva da APS, por meio do rastreamento oportuno, da identificação precoce de sinais e sintomas e do encaminhamento adequado aos serviços especializados, contribui significativamente para a melhoria do prognóstico, da sobrevida e da qualidade de vida dos pacientes.

Os resultados analisados demonstram que o diagnóstico precoce do câncer está diretamente relacionado à redução da mortalidade e à possibilidade de tratamentos menos invasivos e mais eficazes. Nesse contexto, a proximidade das equipes de saúde com a comunidade, o vínculo estabelecido com os usuários e a longitudinalidade do cuidado emergem como fatores determinantes para a detecção precoce da doença, reafirmando a centralidade da Atenção Primária na organização da rede de atenção oncológica.

Entretanto, o estudo também evidenciou desafios importantes que limitam a efetividade da APS nesse processo, como a sobrecarga dos serviços, a escassez de recursos, as dificuldades de acesso a exames diagnósticos e a fragilidade na articulação entre os diferentes níveis de atenção. Tais obstáculos contribuem para atrasos no diagnóstico e no início do tratamento, impactando negativamente a sobrevida dos pacientes, especialmente entre populações em situação de maior vulnerabilidade social.

Dessa forma, torna-se imprescindível o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde por meio de investimentos em infraestrutura, ampliação do acesso a exames, capacitação contínua dos profissionais e organização de fluxos assistenciais eficientes



entre a APS e a atenção especializada. A implementação de políticas públicas que priorizem o diagnóstico precoce e a integração da rede de atenção à saúde mostra-se essencial para a redução das desigualdades e para a consolidação de um cuidado integral e resolutivo.

Conclui-se, portanto, que a Atenção Primária à Saúde possui potencial decisivo para impactar positivamente a sobrevivência de pacientes com câncer, desde que esteja devidamente estruturada e articulada aos demais níveis do sistema de saúde. O fortalecimento desse nível de atenção representa um caminho fundamental para a promoção da equidade, da integralidade do cuidado e da efetividade das ações de enfrentamento do câncer no âmbito do SUS.

REFERENCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas no SUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

GIOVANELLA, Lígia et al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Atenção primária e o controle do câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Cancer control: early diagnosis**. Geneva: World Health Organization, 2020.

STARFIELD, Barbara. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília, DF: UNESCO; Ministério da Saúde, 2002.

TRAVASSOS, Cláudia; CASTRO, Mônica Silva Monteiro de. Determinantes e desigualdades sociais no acesso e na utilização de serviços de saúde. In: GIOVANELLA, Lígia et al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. p. 183–206.



**ATENÇÃO PRIMARIA A SAÚDE COMO PORTA DE ENTRADA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO
CÂNCER: DESAFIOS E IMPACTOS NA SOBREVIVÊNCIA**

Nascimento *et. al.*